MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RASTROS DA COVID-19: DESAFIOS, CONHECIMENTOS E HABILIDADES DE ENFERMEIRAS DA LINHA DE FRENTE

Aiane Mara da Silva

UBERABA-MG
2023

Aiane Mara da Silva

Rastros da covid-19: desafios, conhecimentos e habilidades de enfermeiras da linha de frente

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Bragheto Ferreira

UBERABA-MG
2023

Catalogação na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Silva, Aiane Mara da
S578r Rastros da COVID-19: desafios, conhecimentos e habilidades de enfermeiras da linha de frente / Aiane Mara da Silva. -- 2023.
53 p. : il., tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023
Orientadora: Profa. Dra. Cintia Bragheto Ferreira

1. COVID-19. 2. Síndrome pós-COVID-19 aguda. 3. Pandemias. 4. Cuidados de enfermagem. 5. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. 6. Ciência nas artes. I. Ferreira, Cintia Bragheto. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 578.834

Sônia Maria Rezende Paolielli - CRB-6/1191

Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	25/08/2023	Início em:	**14h00**	Término em:	**16h25**
Número de matrícula aluno:	2021.2004.2				
Nome do aluno:	Aiane Mara da Silva				
Título do trabalho:	**RASTROS DA COVID-19: DESAFIOS, CONHECIMENTOS E HABILIDADES DE ENFERMEIRAS DA LINHA DE FRENTE**				
Área de concentração:	Psicologia				
Linha de Pesquisa:	Psicologia e Saúde				
Projeto de pesquisa vinculado:	PREENCHIMENTO OPTATIVO				

Reuniu-se forma remota, utilizando-se a plataforma Google Meet, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Emerson Fernando Rasera (UFU), Álvaro da Silva Santos (UFTM), e Cintia Bragheto Ferreira (UFTM) orientador(a) do(a) candidato(a). Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Cintia Bragheto Ferreira apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

APROVADO(A)

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **CINTIA BRAGHETO FERREIRA**, **Professor do Magistério Superior**, em 25/08/2023, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023.

Documento assinado eletronicamente por **Emerson Fernando Rasera**, **Usuário Externo**, em 25/08/2023, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023.

Documento assinado eletronicamente por **ALVARO DA SILVA SANTOS** , **Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1067176** e o código CRC **D8BD6A52**.

Referência: Processo nº 23085.008864/2023-87 SEI nº 1067176

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Luis e Elzira, meu porto seguro, que sempre estiveram ao meu lado, auxiliando-me e apoiando-me para a concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por manter-me firme nos meus propósitos e preservar minha fé e esperança, mesmo diante das dificuldades. É Ele que conhece minhas angústias e lutas e me dá forças para seguir minha jornada.

Aos meus pais, por acreditarem na minha capacidade e se desdobrarem para auxiliar a realização dos meus sonhos. Foram vocês que me fizeram chegar até aqui. Sou grata por serem meu porto seguro e por todos os ensinamentos que me transmitiram até o momento. Em especial, à minha mãe, uma mulher simples de uma fé inabalável, e que tem sempre uma palavra de incentivo e apoio para dar; que não mede esforços para ver sua família feliz, e que está sempre ao meu lado.

À minha irmã, Danúbia, pela parceria, carinho e estímulo. Por vibrar comigo em cada conquista.

À minha orientadora, Professora Cintia Bragheto Ferreira, que mesmo sem me conhecer, acolheu-me e acreditou na minha capacidade, inclusive, nos momentos em que eu me sentia desacreditada. Aceitou o desafio de trabalhar com uma categoria profissional diferente da sua, além de se tratar de uma temática específica, porém, juntas desenvolvemos este trabalho, que traz uma forma diferente de contribuição para a melhoria da qualidade laboral dos profissionais. Agradeço-lhe por toda a paciência, pelos seus conselhos, sua confiança em mim, e por aceitar dividir comigo esse desafio. Levarei comigo seus ensinamentos e você sempre estará em minhas orações.

Às minhas amigas, por sempre estarem ao meu lado, apoiando-me e me incentivando, sendo um precioso amparo nos momentos ruins, e vibrando comigo nas alegrias.

Aos colegas de mestrado, que fizeram parte desta jornada e compartilharam as mesmas angústias e ansiedades durante o percurso.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, Prof[a]. Dra. Carla Guanaes-Lorenzi, Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos e Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera, pelas contribuições e gentileza em

compartilhar seus conhecimentos. À querida Adriana Müller pelo auxílio metodológico do estudo 2.

Agradeço às profissionais da Unidade de Pronto Atendimento que disponibilizaram um tempo em meio à sua rotina extenuante para participarem e contribuírem para este estudo.

SUMÁRIO

Resumo **7**
Abstract **8**
Resumen **9**
Apresentação Da Dissertação **10**
Resumo do Estudo 1 - Desafios e construção de conhecimentos por enfermeiros na assistência às pessoas com síndrome pós-COVID-19 **14**
Resumo do Estudo 2 - Enfermeiras superando desafios cotidianos e pós-pandemia de COVID-19 com o "Ritmos da Vida **17**
Considerações finais da dissertação **21**
Referências da dissertação **23**
Apêndices
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido **32**
Apêndice B – Roteiro entrevista: Percepções de enfermeiros sobre a Síndrome pós-COVID-19 **35**
Apêndice C - Roteiro para oficina adaptada "Ritmos da vida" **37**
Anexos
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP **38**

RESUMO

O ano de 2019 foi marcado pelo surgimento do SARS-Cov-2, deflagrando a pandemia de COVID-19. Os profissionais de saúde, com destaque para a Enfermagem, ganharam visibilidade. Com a evolução dos casos, observou-se o surgimento de sintomas que persistiam além do cenário agudo da doença, denominados de síndrome pós-COVID-19. Mesmo mostrando-se importante na assistência durante a pandemia, os problemas vivenciados pela Enfermagem se acentuaram, deixando os profissionais mais vulneráveis a problemas resultantes da sobrecarga de trabalho e dimensionamentos inadequados, como ansiedade, insônia, depressão, entre outros. Em face do exposto, percebeu-se a necessidade de realizar estudos que visassem descrever o conhecimento de enfermeiros sobre a Síndrome pós-COVID-19, além de traçar estratégias capazes de auxiliá-los na compreensão e enfrentamento de suas vivências de trabalho durante a pandemia. Para tanto, a presente pesquisa engloba dois estudos de abordagem qualitativa com aporte metodológico do construcionismo social, realizados em uma Unidade de Pronto de Atendimento (UPA24 h) de Minas Gerais. O estudo 1 teve o objetivo de compreender como enfermeiros descrevem os desafios e a construção do conhecimento relacionado ao cuidado prestado a pessoas com síndrome pós-COVID-19. Participaram sete enfermeiras, que responderam a uma entrevista semiestruturada online, gravada. A análise dos dados ocorreu por meio da transcrição das entrevistas, seguida de leitura criteriosa do material e definição de categorias, ancoradas no construcionismo social. O referencial teórico foi composto por um conjunto de autores, que auxiliaram a discussão das categorias construídas para responder aos objetivos do estudo. O estudo 2 se propôs a compreender como recursos baseados no "Ritmos da Vida" podem contribuir para o enfrentamento dos desafios vivenciados por enfermeiros, que atuaram na assistência a pacientes com COVID-19 e síndrome pós-COVID-19. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de oficinas adaptadas do "Ritmos da Vida", no formato remoto e gravadas, e contaram com a participação de quatro enfermeiras. As gravações foram assistidas repetidas vezes e transcritas, e os dados foram analisados fundamentados na metodologia "Ritmos da Vida" e em estudos que abordavam sobre o trabalho durante a pandemia e as Práticas Narrativas Coletivas. Os *corpus* dos estudos demonstraram que não foram ofertados treinamentos e/ou elaborados protocolos sobre a síndrome pós-COVID, e as enfermeiras construíram seus conhecimentos por meio da busca de atualizações e troca de experiências com os demais profissionais. A oferta de práticas de conversação, por meio do "Ritmos da Vida", possibilitou o resgate de vivências pessoais, relatos sobre atuação na pandemia de COVID-19, troca de experiências e a externalização de habilidades. Demonstrou-se, assim, a relevância de espaços de conversa ofertados a profissionais de saúde.

Palavras-chave: Pandemias. COVID-19. Síndrome pós-COVID-19 aguda. Artes. Enfermagem.

ABSTRACT

The year 2019 was marked by the emergence of SARS-Cov-2, triggering the COVID-19 pandemic. Health professionals, with emphasis on Nursing, gained prominence. As the cases evolved, it was observed the emergence of symptoms that persisted beyond the acute scenario of the disease, called post-COVID-19 syndrome. Even though it was important in the assistance during the pandemic, the problems experienced by the nursing staff were accentuated, leaving them more vulnerable to problems resulting from work overload and inadequate dimensioning, such as anxiety, insomnia, depression, among others. In view of the above, we realized the need to conduct studies aimed at describing the nurses' knowledge about the post-COVID-19 syndrome, in addition to outlining strategies capable of helping them understand and face their work experiences during the pandemic. To this end, this research includes two qualitative studies with methodological support from social constructionism, conducted in a Emergency Care Unit (UPA-24h) in Minas Gerais. Study 1 aimed to understand how nurses describe the challenges and the construction of knowledge related to the care provided to people with post-COVID-19 syndrome. Seven nurses participated, who answered an online semi-structured recorded interview. Data analysis occurred through the transcription of the interviews, followed by the careful reading of the material and definition of categories, anchored in social constructionism. The theoretical framework was composed of a set of authors who helped the discussion of the categories built to answer the study objectives. Study 2 proposed to understand how resources based on the "Rhythms of Life" can contribute to face the challenges experienced by nurses, who worked with patients with COVID-19 and post-COVID-19 syndrome. Data collection occurred through workshops adapted from the "Rhythms of Life", in remote and recorded format, with the participation of four nurses. The recordings were watched repeatedly and transcribed, and the data were analyzed based on the "Rhythms of Life" methodology and on studies about the work during the pandemic and Collective Narrative Practices. The corpus of the studies showed that no training and/or protocols on the post-COVID syndrome were offered, and the nurses built their knowledge through the search for updates and exchange of experiences with other professionals. The offer of conversation practices, through the "Rhythms of Life", allowed the rescue of personal experiences, reports on action in the pandemic of COVID-19, exchange of experiences and the externalization of skills. Thus, the relevance of conversation spaces offered to health professionals was demonstrated.

Keywords: Pandemics. COVID-19. Post-Acute COVID-19 Syndrome. Art. Nursing.

RESUMEN

El año 2019 estuvo marcado por la aparición del SARS-Cov-2, que desencadenó la pandemia COVID-19. Los profesionales de la salud, con énfasis en Enfermería, ganaron protagonismo. Con la evolución de los casos, se observó la aparición de síntomas que persistían más allá del escenario agudo de la enfermedad, denominado síndrome post-COVID-19. Aunque fue importante en la asistencia durante la pandemia, los problemas vividos por la Enfermería se acentuaron, dejando a los profesionales más vulnerables a problemas derivados de la sobrecarga de trabajo y del dimensionamiento inadecuado, como ansiedad, insomnio, depresión, entre otros. Teniendo en cuenta lo anterior, nos dimos cuenta de la necesidad de llevar a cabo estudios destinados a describir el conocimiento de las enfermeras sobre el síndrome post-COVID-19, además de delinear estrategias capaces de ayudarlas a comprender y hacer frente a sus experiencias de trabajo durante la pandemia. Para ello, esta investigación incluye dos estudios cualitativos con apoyo metodológico del construccionismo social, realizados en una Unidad de Atención de Emergencia (UPA-24h) en Minas Gerais. El estudio 1 tenía como objetivo comprender cómo describen las enfermeras los retos y la construcción de conocimientos relacionados con los cuidados prestados a las personas con síndrome post-COVID-19. Participaron siete enfermeras, que respondieron a una entrevista grabada semiestructurada en línea. El análisis de los datos ocurrió a través de la transcripción de las entrevistas, seguida de la lectura cuidadosa del material y definición de categorías, ancladas en el construccionismo social. El marco teórico estuvo compuesto por un conjunto de autores que ayudaron a discutir las categorías construidas para cumplir los objetivos del estudio. El Estudio 2 se propuso comprender cómo los recursos basados en los "Ritmos de Vida" pueden contribuir a afrontar los retos experimentados por las enfermeras, que trabajaron con pacientes con COVID-19 y síndrome post-COVID-19. La recogida de datos se realizó a través de talleres adaptados de los "Ritmos de Vida", en formato remoto y grabado, con la participación de cuatro enfermeras. Las grabaciones fueron vistas repetidamente y transcritas, y los datos fueron analizados con base en la metodología "Ritmos de Vida" y en estudios sobre el trabajo durante la pandemia y Prácticas Narrativas Colectivas. El corpus de los estudios mostró que no se ofrecía formación y/o protocolos sobre el síndrome post-COVID, y las enfermeras construyeron su conocimiento mediante la búsqueda de actualizaciones y el intercambio de experiencias con otros profesionales. La oferta de prácticas de conversación, a través de los "Ritmos de Vida", permitió el rescate de vivencias personales, relatos de actuación en la pandemia de COVID-19, intercambio de experiencias y la exteriorización de habilidades. Así, se demostró la relevancia de los espacios de conversación ofrecidos a los profesionales de la salud.

Palabras clave: Pandemias. COVID-19. Síndrome Post Agudo de COVID-19. Arte. Enfermería.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Antes de adentrar no tema deste estudo, cabe falar um pouco sobre a trajetória das pesquisadoras e a relevância do estudo em tela. Isso ajudará a você, leitor, a compreender os motivos para a realização do presente trabalho.

Minha infância se passou em uma cidade pequena, Santa Juliana, Minas Gerais, com poucas possibilidades e recursos. O interesse pela leitura e o gosto em estudar me acompanham desde cedo. Sempre gostei de ler livros e aprender algo novo. Após o término do Ensino Médio, ingressei na Universidade de Uberaba (UNIUBE) para cursar graduação em Enfermagem. Apaixonei-me pelo curso e pela sensibilidade e cuidado que envolvem a profissão. Fui monitora e nessa época meu interesse em continuar me dedicando aos estudos foi aflorado.

Retornei à cidade natal, onde obtive meu primeiro emprego como enfermeira, mas com um sonho de voar mais alto. Iniciei minha primeira pós-graduação na área pela qual sou apaixonada, obstetrícia, e foi quando publiquei meu primeiro artigo[1]. Pouco tempo depois, decidi cursar outra pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. Logo que concluí esta última, fiz o processo seletivo para o mestrado em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, mas, devido à incompatibilidade de horários e condições financeiras, uma vez que ainda estava residindo em Santa Juliana, foi preciso adiar essa etapa.

No ano de 2017, iniciei um novo ciclo em Uberaba com um novo trabalho. Seguia em frente com o desejo de mudança e um novo desafio me esperava: trabalhar em uma Unidade de Pronto Atendimento com urgências e emergências. Dediquei-me a aprender e estudar, almejando uma

[1] Silva, A. M; Silva, M.I. (2011). A saúde pública e as questões de gênero: reflexões para o enfrentamento da violência doméstica. *Hygea - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 7*(13), 186-196. https://doi.org/10.14393/Hygeia717068

estabilidade profissional por meio de concurso público, conquista que veio com a pandemia, a qual postergou um pouco mais o momento da posse.

Diante da pandemia, assim como todos os profissionais da linha de frente, senti medo, angústias, ansiedade, mas, ao mesmo tempo, com o cuidado que reside em mim, sentia a necessidade de prestar auxílio ao próximo. Com a imprevisibilidade de assumir o cargo público, vislumbrei a possibilidade de me submeter a um novo processo seletivo para o mestrado, e por meio de pesquisas encontrei o edital do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Escolhi a linha de pesquisa e busquei os currículos dos docentes que faziam parte do programa, identificando-me com a sensibilidade e a escrita doce da Professora Cintia para quem, então, enviei um e-mail, e, para minha surpresa foi brevemente respondido.

A Dra. Cintia Bragheto Ferreira, orientadora desta dissertação, é psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia (1999), e mestre e doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Atua como professora Adjunta no curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), e como Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFTM. Possui experiência na área de Psicologia com concentração em Psicologia da Saúde e ênfase em intervenção terapêutica. Profissional sensível e com vasto conhecimento em artes, aliou a arte às pesquisas e intervenções realizadas.

O tema da pesquisa em tela surgiu com base em minhas vivências, enquanto enfermeira na linha de frente da unidade citada. Embora muito fosse abordado sobre a patologia da COVID-19, as características do vírus e possíveis tratamentos, havia poucos estudos com abordagem dos profissionais de Enfermagem, principalmente, em relação ao conhecimento dos mesmos. Unindo meu desejo de pesquisar sobre os profissionais à sensibilidade da Cintia sobre arte, optamos por abordar os rastros deixados pelos casos de COVID-19 e práticas que possibilitassem a reflexão e

superação dos desafios vivenciados pelos enfermeiros no contexto pandêmico e da síndrome pós-COVID-19.

A síndrome pós-COVID-19 aguda pode ser definida como sinais e sintomas desenvolvidos durante ou após a doença de COVID-19 e que persistem por mais de quatro semanas e não são explicados por diagnósticos alternativos (Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados [NICE], 2020). Os impactos que têm surgido em longo prazo incluem sequelas cardíacas, neurológicas, metabólicas, dermatológicas, respiratórias, musculoesqueléticas, dentre outras, como distúrbios vasculares, ageusia e doenças renais (Fernández-de-las-Peñas et. al., 2021; Grendene et. al., 2021; Wu, 2021). Tais sintomas incidem sobre a qualidade de vida das pessoas e o desempenho nas atividades de vida diária (Gerônimo et. al., 2021).

Ante o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a percepção de enfermeiros que atuam em urgência e emergência sobre a assistência à síndrome pós-COVID-19. Para atender a tal objetivo, teve-se como requisito do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM, a realização de dois estudos.

A seguir, dá-se a descrição do resumo do estudo 1, intitulado "D**esafios e construção de conhecimentos por enfermeiros na assistência às pessoas com síndrome pós-COVID-19**" que teve como objetivo: compreender como enfermeiros descrevem os desafios e a construção do conhecimento relacionado ao cuidado prestado a pessoas com síndrome pós-COVID-19. Este estudo foi publicado na Revista Texto & Contexto Enfermagem.

Após, tem-se o resumo do estudo 2, "E**nfermeiras superando desafios cotidianos e pós-pandemia de COVID-19 com o "Ritmos da Vida"** com objetivo de: compreender como recursos baseados no "Ritmos da Vida" podem contribuir para o enfrentamento dos desafios vivenciados por enfermeiros, que atuaram na assistência a pacientes com COVID-19 e síndrome pós-COVID-19. O estudo 2 foi submetido à avaliação da Revista Nova Perspectiva Sistêmica.

Na sessão considerações finais, explora-se sobre os resultados, limitações e contribuições desta pesquisa como um todo.

Ao final, é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) seguido do roteiro para entrevista utilizada no estudo 1 (Apêndice B) e direcionamento para oficina, proposta no estudo 2 (Apêndice C). A autorização para realização dos estudos está contida nos anexos.

RESUMO DO ESTUDO 1

Desafios e construção de conhecimentos por enfermeiros na assistência às pessoas com síndrome pós-COVID-19[2]

Challenges and construction of knowledge by nurses in care for people with post-COVID-19 syndrome

Em dezembro de 2019, foram identificados casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, logo cientistas chineses através de pesquisas identificaram um novo coronavírus e a doença foi denominada de COVID-19. O curso clínico da doença foi variável, sendo marcado por longos períodos de hospitalizações em Unidades de Terapia Intensiva e altas taxas de mortalidade.

À medida que os casos evoluíam, observou-se o surgimento de sintomas que persistiam após a fase aguda da COVID-19, gerando sequelas que atingiam vários sistemas do organismo. Tais quadros foram chamados de síndrome pós-COVID-19. A COVID-19 foi amplamente estudada e discutida, já os sintomas que persistem a longo prazo foram pouco elucidados.

Durante o período pandêmico, os profissionais de saúde da linha de frente, com destaque para Enfermagem, ganharam visibilidade. Tais profissionais eram responsáveis por acolher e prestar assistência aos casos de COVID-19, sendo peças fundamentais na elaboração de planos de cuidados e identificação de complicações.

Tendo em vista os crescentes casos de síndrome pós-COVID-19, é imprescindível que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, sintam-se preparados e tenham conhecimento sobre os casos atendidos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi compreender

[2] Artigo publicado no periódico Texto & Contexto Enfermagem.

como esses profissionais descrevem os desafios e a construção do conhecimento relacionado ao cuidado prestado a pessoas com síndrome pós-COVID-19.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa-descritiva, orientada metodologicamente pelo construcionismo social, portanto, interessada na realidade social e no saber de enfermeiros que cuidam de pessoas com síndrome pós-COVID-19.

O universo da pesquisa foi uma Unidade de Pronto Atendimento vinte quatro horas, localizada em Minas Gerais, realizada de maneira remota nos meses de março a junho de 2022.

As participantes, enfermeiras, todas do sexo feminino, tinham idade entre 27 a 58 anos e foram selecionadas através da escala de Enfermagem da instituição, fornecida após parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com cada participante de forma individual, via Google Meet. Para análise dos dados procedeu-se a transcrição das entrevistas na íntegra, seguida pela leitura profunda e curiosa, possibilitando a construção de categorias. As falas pertinentes a cada categoria foram descritas e analisadas com base em estudos relacionados ao cuidado de pessoas com síndrome pós-COVID-19.

Participaram das entrevistas sete enfermeiras. Quatro categorias foram construídas, sendo elas: (1) reflexos iniciais da pandemia, em que se abordou como foi receber a notícia de uma pandemia; (2) os rastros da COVID-19, por meio das sequelas ocasionadas pela doença; (3) o saber sobre a síndrome pós-COVID-19, que traz reflexões acerca do conhecimento dos enfermeiros sobre os sintomas pós fase aguda e; (4) atendimento à síndrome pós-COVID-19, que trata de aspectos de manejo dos casos.

Com os resultados da pesquisa pôde-se constatar que uma pandemia ocasiona estado de alerta, insegurança e ansiedade entre os profissionais de saúde, o que foi observado nas enfermeiras participantes. Prevaleceu a preocupação entre as profissionais em transmitir a doença aos

familiares, gerando afastamentos e sentimentos de isolamento. As profissionais afirmaram que os casos de pessoas com síndrome pós-COVID-19 eram frequentes.

Da mesma forma que o surgimento do SARS-Cov-2, a síndrome pós COVID-19 também foi uma situação inesperada. Apesar do atendimento frequente dos casos de sequelas da COVID-19, na instituição, as enfermeiras relataram que não foram realizados treinamentos sobre o tema e não houve a elaboração de protocolos para manejo dos sintomas que persistem além do cenário agudo da doença.

RESUMO DO ESTUDO 2

Enfermeiras Superando Desafios Cotidianos e Pós-Pandemia De Covid-19 Com O "Ritmos Da Vida"[3]

Nurses overcoming the daily and the COVID-19 pandemic challenges with "Rhythms of Life"

A pandemia de COVID-19, iniciada no mês de dezembro de 2019, proporcionou grande visibilidade à Enfermagem, uma vez que esta esteve na linha de frente nos cuidados e assistência à patologia. Por outro lado, os problemas vivenciados pela classe acentuaram-se. Frente às mudanças frequentes, vivências constantes de luto e isolamento, a categoria tornou-se mais exposta a problemas psiquiátricos, como ansiedade, depressão, angústia e insônia.

A pandemia acentuou a necessidade de abordar questões de saúde mental entre os profissionais de saúde e a importância dos serviços em implementar espaços de conversação e suporte psicológico aos trabalhadores. Como uma alternativa para minimização das repercussões negativas ocasionadas pela pandemia de COVID-19, sugere-se as Práticas Narrativas Coletivas, que são recursos para promover o reconhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que auxiliem a compreensão de aspectos emocionais, sociais e biológicos, possibilitando, assim, que indivíduos possam assumir autoria da própria história e se tornar especialistas de suas vidas.

O objetivo do estudo foi compreender como recursos baseados nas Práticas Narrativas Coletivas, especificamente, no "Ritmos da Vida", podem contribuir para o enfrentamento dos desafios vivenciados por enfermeiros que atuaram na assistência a pacientes com COVID-19 e síndrome pós-COVID-19.

[3] Artigo submetido à revista Nova Perspectiva Sistêmica.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como uma pesquisa-intervenção, orientado metodologicamente pelo construcionismo social. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) vinte quatro horas, localizada em Minas Gerais, de maneira remota. Após o parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM) fez-se contato com a Responsável Técnica de Enfermagem da instituição e solicitou-se a escala de Enfermagem do serviço.

Os participantes foram quatro enfermeiras que atuavam na instituição no setor destinado ao atendimento de pessoas com sintomas respiratórios e que recebiam o adicional de insalubridade de 40% sobre salário mínimo, justificado pela exposição a microrganismos altamente contagiosos. Para preservar o sigilo, cada profissional escolheu um codinome baseado nos super-heróis em quadrinhos.

A construção dos dados foi ancorada no "Ritmos da Vida", uma Prática Narrativa Coletiva desenvolvida por Adriana Müller (2011), que utiliza como metáfora os instrumentos musicais. Na proposta original as oficinas são desenvolvidas em até oito horas, por meio de encontros que trabalham cada etapa. Devido às rotinas de trabalho da categoria e visando ofertar possibilidades de maior participação, nossa proposta foi adaptada para ocorrer em dois encontros. Na primeira oficina foram desenvolvidas as etapas: Meu Instrumento, Minha Interpretação e Orquestra da Vida. As demais etapas, Entrando em Sintonia e Nossa Música, foram abordadas na segunda oficina.

Para análise dos dados as gravações foram assistidas repetidas vezes e descritas fazendo-se a discussão com base na metodologia do "Ritmos da Vida", em estudos publicados sobre as Práticas Narrativas Coletivas e sobre o trabalho durante a pandemia de COVID-19.

A primeira oficina iniciou-se com uma breve apresentação entre o grupo e orientações acerca da intervenção. Na etapa "Meu Instrumento" as enfermeiras foram orientadas a refletir sobre um instrumento musical o qual se identificassem, desenhando-o no centro da folha. As reflexões

levaram ao desenho de violão (Mulher-Maravilha e Tempestade), Arpa (Viúva Negra) e Piano (Capitão América). Ao redor do instrumento, simbolizando a caixa de ressonância, elas descreveram lembranças preciosas, lugares, pessoas, desafios e aprendizados que ajudaram a estruturar a vida de cada profissional e foi marcada por: lembranças de familiares, do trabalho, de animais de estimação, da infância. Dentro do instrumento elas escreveram valores, habilidades, capacidades e influências sobre suas vidas, representando a vibração. Foram marcantes sentimentos de empatia, sabedoria, respeito, fidelidade e superação. Saindo do instrumento em direção às bordas do papel e representando as ondas sonoras, elas descreveram sonhos, desejos e esperanças para a vida, sendo: segurança para família, união familiar, crescimento e valorização profissional.

Na etapa "Minha Interpretação" cada enfermeira apresentou seu instrumento às demais participantes e abordou sobre quem faz parte da sua plateia e como essa plateia reage ao ouvir a melodia tocada e novamente tivemos familiares, amigos, animais de estimação e trabalho. Histórias pessoais e emocionantes surgiram nesse momento. Para entrelaçar as histórias e vivências com a pandemia, solicitou-se às enfermeiras que refletissem e compartilhassem como foi tocar o instrumento e qual a melodia durante a pandemia de COVID-19. As enfermeiras abordaram sobre a coragem que o momento exigiu e o medo diante do vírus desconhecido, que provocou mudanças frequentes no espaço laboral.

Na etapa "Orquestra da Vida" as participantes colocaram os instrumentos simultaneamente diante da câmera simbolizando uma orquestra e fizeram o relato de como é desafiador tocar o instrumento junto aos demais, mantendo a mesma sintonia. O momento fez alusão da orquestra com o trabalho em equipe da Enfermagem.

O final do encontro foi marcado pela escolha de uma canção que representasse as vivências do grupo durante a pandemia e também o momento vivido. Essa também foi uma adaptação da metodologia, uma vez que na proposta original, o grupo escolhe ou constrói uma melodia juntos

na etapa “Nossa Música”. Como seriam realizados apenas dois encontros, adaptamos para que no encontro final fosse apresentada a canção ao grupo.

A segunda oficina contemplou as etapas “Entrando em Sintonia” e “Nossa Música”. O início do encontro foi marcado pelas discussões dos desafios enfrentados pela equipe e sobre o trabalho da Enfermagem abordando aspectos como: sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, carga horária de trabalho e piso salarial. As participantes ainda fizeram relatos sobre como foi participar da metodologia, exaltando pontos positivos das oficinas.

Em “Nossa Música” houve emoção durante a apresentação da música escolhida pelas participantes na primeira oficina. A canção escolhida foi Raridade (Freire, 2013), a qual foi feito uma recomposição do refrão com auxílio de um cantor, também enfermeiro, mas que não participou do estudo.

O “Ritmos da Vida” possibilitou o resgate de histórias pessoais e profissionais das enfermeiras, possibilitando acessar sonhos, pessoas significativas, desafios vivenciados e formas de superação que contribuíram para reconhecer habilidades e alternativas de enfrentamento. Além disso, reconhece-se que essa metodologia, pode contribuir para melhoria da saúde mental nos ambientes laborais, através de momentos e espaços de conversação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A dissertação apresentada, ancorada no construcionismo social, teve o intuito de compreender como os enfermeiros que atuam em um serviço de urgência e emergência construíram seus conhecimentos ante os sintomas persistentes da COVID-19, e como tem sido a superação dos desafios vivenciados no contexto pandêmico. O desenvolvimento dos estudos propostos se mostra pertinente, uma vez que a Enfermagem é a categoria profissional que esteve mais próxima dos pacientes na assistência à COVID-19, e as UPAs se tornaram portas de entrada para atendimento de tais casos.

Todas as enfermeiras participantes do estudo eram do sexo feminino e a deflagração da pandemia foi algo inesperado, causando medo ante um vírus desconhecido e contagioso. A insegurança maior das profissionais era em relação ao contágio dos familiares. A preocupação inicial foi compreender sobre o agente etiológico e a doença, surgindo diversos protocolos com abordagem sobre o assunto e capacitações das equipes. Com o avanço dos casos e alguns evoluindo para cura, começaram a surgir os sintomas persistentes após a fase aguda da doença, que também se mostrou como algo inesperado para as profissionais, mas que, diante da elevada taxa de casos de COVID-19 foram negligenciados, pois não foram disponibilizadas capacitações e/ou elaborados protocolos para manejo e reabilitação desses casos.

Como observado no estudo 1, não houve treinamentos e protocolos que abordassem sobre a síndrome pós-COVID-19 e o conhecimento das enfermeiras foi construído mediante o aparecimento dos casos na unidade, por meio das vivências, buscas pontuais por atualizações e troca de saberes entre os profissionais. Não havia uma abordagem e investigação específica para os quadros de síndrome pós-COVID-19, e a equipe não tinha conhecimento de um serviço de referência ofertado no município.

O estudo 2 foi realizado no momento em que as rotinas da unidade estavam retornando à normalidade, prevalecendo entre as participantes uma sensação de alívio. Coincidiu, ainda, com as discussões sobre o piso salarial da Enfermagem, fato que estava causando ansiedade e indignação nas participantes. O "Ritmos da Vida" possibilitou um momento de diálogo entre as profissionais e o resgaste de histórias pessoais, que de alguma forma causavam dor e sofrimento às enfermeiras. Por meio das oficinas, elas se sentiram à vontade para compartilhar essas vivências e as capacidades e habilidades que as tornaram fortes ficaram evidentes.

Em maio de 2023, a Organização Mundial declarou que a COVID-19 não era mais uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, no entanto, o coronavírus segue sendo uma incógnita, assim com as sequelas deixadas por ele. Estamos vivendo um período pós-pandemia carregado de incertezas, ansiedades, noites mal dormidas, depressão, sistema educacional tentando se reerguer e uma economia, ainda, se recuperando. Portanto, propõe-se a relevância de novos estudos que façam um mapeamento das principais sequelas ocasionadas pelo SARS-CoV-2 e a elaboração de protocolos de atendimento e reabilitação, além da criação de notificações desses casos.

Num cenário como o que está-se vivendo atualmente, considerando ser a Enfermagem uma das profissões que mais sofrem com esgotamento profissional devido à sua rotina laboral carregada de dor, sentimentos de luto, sobrecarga de trabalho e desvalorização, que foram agravados com a pandemia, torna-se necessário que os serviços de saúde ofereçam suporte psicológico e estímulos ao diálogo entre os enfermeiros. A oferta de práticas de conversação e escuta no ambiente de trabalho é uma forma de promoção de saúde e bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para prevenção do desenvolvimento de problemas psicológicos.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

Acioli, D. M. N., Santos, A. A. P., Santos, J. A. M., De Souza, I. P., & Silva, R. K. L. (2022). Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista de Enfermagem UERJ, 30,* Article e63904. https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904

Aguiar, P. L., Correia, A. B., Nascimento, L. S. do, Nascimento, J. da S. G., Amorin, G. C. de, & Bernardinelli, F. C. P. (2022). Principais complicações da covid-19 e implicações futuras: revisão integrativa. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro, 12*, Article e4406 https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4406

Al-Aly, Z., Xie, Y., & Bowe, B. (2021). High-dimensional characterization of post-acute sequelae of COVID-19. *Nature, 594*, 259–264. https://doi.org/10.1038/s41586-021-03553-9

Bajwah, S., Wilcock, A., Towers, R., Costantini, M., Bausewein, C., Simon, S. T., Bendstrup, E., Prentice, W., Johnson, M. J., Currow, D. C., Kreuter, M., Wells, A. U., Birring, S. S., Edmonds, P., & Higginson, I. J. (2020). Managing the supportive care needs of those affected by COVID-19. *European Respiratory Journal*, *55*(4), Article 2000815. https://doi.org/10.1183/13993003.00815-2020

Borges, E. M. das N., Queirós, C. M. L., Vieira , M. R. F. S. P., & Teixeira, A. A. R. (2021). Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. *Rev Rene, 22,* Article e60790. https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790

Carvalho, A. S., Araújo, L. P. C. R., Queiroz, A. C. O, & Guimarães, L. A. (2022). Grupo com crianças no âmbito do Sistema Unico de Assistência Social (SUAS): inspirado pelas práticas narrativas coletivas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *31*(72), 23–37. https://doi.org/10.38034/nps.v31i72.649

Casdagli, L., Fredman, G., Huckle, E., Mahony, E., & Christie, D. (2020). The contribution of peer trainers to the Tree of Life project for young people living with Type 1 Diabetes: Building community. *Clinical Child Psychology and Psychiatry, 26*(1), 39-50. https://doi.org/10.1177/1359104520952812

Castro, A. P. C. R. de., Nascimento, J. dos. S., Palladini, M. C., Pelloso, L. R. C. do. A., & Barbosa, M. H. L. (2021). Dor no paciente com Síndrome Pós-Covid-19. *Revista Científica Hospital Santa Izabel, 5*(2), 55-62. https://doi.org/10.35753/rchsi.v5i2.204

Dal'Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C.. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira De Enfermagem, 73*, e20200434. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434

Damiano, R. F., Caruso, M. J. G., Cincoto, A. V., Rocca, C. C. de. A., Serafim, A. de. P., Bacchi, P., Guedes, B. F., Brunoni, A. R., Pan, P. M., Nitrini, R., Beach, S., Fricchione, G., Busatto, G., Miguel, E. C., & Forlenza, O. V. (2022). Post-COVID-19 psychiatric and cognitive morbidity: Preliminary findings from a Brazilian cohort study. *General hospital psychiatry, 75*, 38–45. https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2022.01.002

Daniel, C. R., Baroni, M. P., Ruaro, J. A., & Fréz, A. R. (2020). Are we looking at post-COVID patients as we should? *Journals Physiotherapy Research, 10*(4), 588-590. https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3238

Denborough, D. (2008). *Práticas narrativas coletivas: trabalhando com indivíduos, grupos e comunidades que vivenciaram traumas*. (A. Muller, Trad.). Dulwich Centre Publications.

Denborough, D. (2012). The Team of Life with young men from refugee backgrounds. *The International Journal Of Narrative Therapy And Community Work*, (2), 44-53.

Detomini, V. C., & Rasera, E. F. (2022). Jogos dramáticos sobre sexualidade em um centro de atenção psicossocial. *Revista Brasileira De Psicodrama*, *30*, Article e2122. https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.582

Fareez, Mohamed, & Muller, Adriana. (2019). A ‘ Certidão de Vida’ : Uma ferramenta para trabalhar o luto em Singapura. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *28*(63), 5-20. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000100002&lng=pt&tlng=pt.

Fernández-de-las-Peñas, C., Palacios-Ceña, D., Gomez-Mayordomo, V., Cuadrado, M. L., & Florencio, L. L. (2021). Defining Post-COVID Symptoms (Post-Acute COVID, Long COVID, Persistent Post-COVID): An Integrative Classification. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18(5), Article 2621. https://doi.org/10.3390/ijerph18052621

Freire, A. (2013). Raridade [música]. On Raridade. MK Music.

Gerônimo, A. M. M. (2021). *A percepção do vivido pelas pessoas com sequelas da COVID-19* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas]. Biblioteca Central Divisão de Tratamento Técnico. https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8781/1/A%20percep%c3%a7%c3%a3o%20do%20vivido%20pelas%20pessoas%20com%20sequelas%20da%20COVID-19.pdf

Grandesso, M. A. (2011). "Dizendo olá novamente": a presença de Michael White entre nós, terapeutas familiares. *Revista Nova Perspectiva Sistêmica*, *20*(41), 99-118.

Grant, L. (2022). Bringing together women like you and me: Collective narrative practice with women and trauma. *International Journal of Narrative Therapy and Community Work*, (1), 1–8.

Grendene, C. S., Gulo, R. B., Betiol, R. S. M., & Puglisi, M. A. (2021). Coronavírus (Covid-19): história, conhecimento atual e sequelas de longo prazo. *Revista Corpus Hippocraticum*, *1* (1), 1-14.

Haselhurst, J., Moss, K., Rust, S., Oliver, J., Hughes, R., McGath, C., Reed, D., Ferguson, L., & Murray, J. (2021). A narrative-informed evaluation of tree of life for parents of children with physical health conditions. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, *26*(1), 51-63. https://doi.org/10.1177/1359104520972457

Hu, B., Ruan, Y., Liu, K., Wei, X., Wu, Y., Feng, H., Deng, Z., Liu, J., & Wang, T. (2021). A Mid-to-Long Term Comprehensive Evaluation of Psychological Distress and Erectile Function in COVID-19 Recovered Patients. *The Journal of Sexual Medicine*, *18*(11), 1863–1871. https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2021.08.010

Ladds, E., Rushforth, A., Wieringa, S., Taylor, S., Rayner, C., Husain, L., & Greenhalgh, T. (2020). Persistent symptoms after Covid-19: qualitative study of 114 "long Covid" patients and draft quality principles for services. *BMC Health Services Research*, *20*, 1-13. https://doi.org/10.1186/s12913-020-06001-y

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wey, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors Associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus diasease 2019. *JAMA Netw Open*, *3*(3), Article e203976. https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976

Leger, M. F. (2016). Exploring the bicycle metaphor as a vehicle for rich story development: A collective narrative practice project. *The International Journal Of Narrative Therapy And Community Work*, (2), 17-35.

Lion, C. M. (2017). Caminhando no contexto das práticas colaborativas e narrativas: experiências profissionais transformadas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *26*(57), 21-36.

Lion, C. M. & Souza, L. V. (2022). Terapia narrativa: aspectos relevantes sobre o processo e a relação terapêutica. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *31*(74), 18–35. https://doi.org/10.38034/nps.v31i74.687

Martín-Garrido, I., & Medrano-Ortega, F. J. (2022). Más allá de la infección aguda por SARS-CoV-2: un nuevo desafío para la Medicina Interna. *Revista Clínica Española*, *222*(3), 176–179. https://doi.org/10.1016/j.rce.2021.09.005

Mcnamee, S. (2020). Relational research (trans)forming practices. In M. Ochs, M. Borcsa & J. Schweitzer (Eds.), *Linking systemic research and practice – Innovations in paradigms, strategies and methods* (pp. 1-17). Springer International.

Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto S. R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, *25*(spe), e20200363. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363

Moreira, W. C., Sousa, A. R. de., & Nóbrega, M. do P. S. de S. (2020). Mental illness in the general population and health professionals during covid-19: a scoping review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, *29*, Article e20200215. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215

Müller, A. (2011, Dezembro 05). *Ritmos da Vida*. https://dulwichcentre.com.au/wp-content/uploads/2014/08/Ritmos_da_Vida.pdf

Müller, A. (2012). Troca de cartas no Time da Vida: um bate-bola construtivo. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *21*(42), 42-56.

Müller, A. (2013). “Ritmos da vida”: ajudando crianças na superação da separação. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *22*(45), 35-47.

National Institute for Health and Care Excellence, Scottish Intercollegiate Guidelines Network, & Royal College of general Practitionesrs. (2020). *COVID-19 rapid guideline: managing the long-term effects of COVID-19*. National Institute for Health and Care Excellence, Scottish Intercollegiate Guidelines Network, & Royal College of general Practitionesrs https://www.nice.org.uk/guidance/ng188/resources/covid19-rapid-guideline-managing-the-longterm-effects-of-covid19-pdf-51035515742

Ncube, N. (2006). The Tree of Life Project: using narrative ideas in work with vulnerable children is Southern Africa. *The International Journal of Narrative Therapy and Community Work*, (1), 3-16.

Ostolin, T. L. V. D. P., Miranda, R. A. da. R., & Abdala, C. V. M. (2023). Mapa de evidências sobre sequelas e reabilitação da covid-19 pós-aguda: uma versão atualizada em julho de 2022. *Revista Panamericana de Salud Publica*, *47*, Article e30. https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.30

Paes, C. L. de. A., Ferreira, I. P., Gouveia, A. O. de., & Santos, V. R. C. dos. (2021). Os agravos psicossociais e a saúde mental da equipe de enfermagem na transcendência ao pós-pandemia. *Research, Society and Development*, *10*(4), Article e54610414533. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14533

Paschoal, V. N., & Grandesso, M. (2014). O uso de metáforas em terapia narrativa: facilitando a construção de novos significados. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *23*(48), 24–43.

Pavli, A., Theodoridou, M., & Maltezou, H. C. (2021). Post-COVID Syndrome: Incidence, Clinical Spectrum, and Challenges for Primary Healthcare Professionals. *Archives of Medical Research*, *52*(6), 575–581. https://doi.org/10.1016/j.arcmed.2021.03.010

Piffer, L., Schmidt, M. L. G., & Massuda Júnior, J. (2021). Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem em UPA durante a pandemia da Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, *13*(3), 173-185. http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1565

Quadros, A., Fernandes, M. T. C., Araujo, B. R., & Caregnato, R. C. A. (2020). Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. *Enfermagem em Foco, 11*(1), 78-83. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748

Rajan, S., Khunti, K., Alwan, N., Steves, C., Greenhalgh, T., MacDermott, N. Sagan, A., & Mckee, M. (2021). *In the wake of the pandemic: preparing for long COVID.* World Health Organization.

Rasera, E. F., & Guanaes-Lorenzi, C. (2021). O terapeuta como produtor de conhecimentos: contribuições da perspectiva construcionista social. *Nova Perspectiva Sistêmica, 30*(69), 07-16. http://dx.doi.org/10.38034/nps.v30i69.617

Rasera, E. F., & Japur, M. (2004). Desafios da aproximação do construcionismo social ao campo da psicoterapia. *Estudos de Psicologia (Natal), 9*(3), 431-439.

Ribeiro do Val, E. (2018). Pipa corporativa: uma ferramenta da terapia narrativa aplicada às famílias empresárias. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *27*(61), 100-119.

Rocha, M. L. da., & Aguiar, K. F. de. (2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão, 23*(4), 64-73.

Rojas, L., Vargas, J. A. H., Trujillo-Cáceres, S. J., & Guevara, S. L. R. (2022). Contribution of nursing research to fighting against COVID-19 pandemic: A systematic review. *Revista Cuidarte*, *13*(2), Article e2545. https://doi.org/10.15649/cuidarte.2545

Salci, M. A., & Facchini, L. A. (2021). Os desafios da síndrome Pós-COVID-19 para a ciência. *Saúde Coletiva (Barueri), 11*(65), 5844–5845. https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p5844-5845

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos De Psicologia (Campinas)*, *37*, Article e200063. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063

Scordo, K. A., Richmond, M. M., & Munro, N. (2021). Post-COVID-19 Syndrome: Theoretical Basis, Identification, and Management. *AACN Advanced Critical Care*, *32*(2), 188–194. https://doi.org/10.4037/aacnacc2021492

Silva, R. & Seidl, M. (2013). Práticas narrativas na condução da terapia de uma família em situação de pobreza. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *22*(47), 99–112.

Silveira, M. A. A., Martins, B. A., Chamon, L. S. F. G., Diniz, A. E. D., Assis, J. B. de, Ferreira, L. D. T., Macêdo, M. F. de S., Verdin, M. P., Pereira, W. P. C., & Mendes, H. de C. (2021). Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *13*(12), Article e9286. https://doi.org/10.25248/reas.e9286.2021

Souza, L. V., Lion, C., Vidotto, L. T., & Moscheta, M. dos. S. (2020). Recursos da terapia narrativa de sessão única em tempos de pandemia e isolamento social. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *29*(67), 7-22. http://dx.doi.org/10.38034/nps.v29i67.571

Spink, M. J. (2013). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: Aproximações teóricas e metodológicas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Spink, M. J. P. (2010). Ser fumante em um mundo antitabaco: reflexões sobre riscos e exclusão social. *Saúde E Sociedade*, *19*(3), 481–496. https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300002

Spink, M. J., Menegon, V. M., & Medrado, B. (2014). Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. *Psicologia & Sociedade*,

26(1), 32-43. https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100005

Szymanski, H., & Cury, V. E. (2004). A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. *Estudos de Psicologia (Natal), 9*(2), 355-364.

Toso, B. R. G. de O., Terre, B. R. B. F., Silva, A. C. de O., Gir, E., Caliari, J. de. S., & Evangelista, D. R. (2022). Prevention adopted by healthcare workers within their families in the Covid-19 pandemic. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *56*, Article e20210330. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0330

White, M. (2007). *Maps of narrative practice*. W. W. Norton & Company.

Wu, M. (2021). Síndrome pós-Covid-19 – Revisão de Literatura. *Revista Biociências*, *27*(1), 1–14.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para enfermeiros participantes da pesquisa: "Percepções de enfermeiros sobre a síndrome pós-COVID)

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: "Percepções de enfermeiros sobre a síndrome pós-COVID". O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de enfermeiros sobre a síndrome pós-Covid e compreender como recursos baseados nas artes podem contribuir para o enfrentamento do estresse vivenciado por enfermeiros que atuam em urgência e emergência na assistência a pacientes com COVID-19. Sua participação é importante, pois permitirá avaliar o conhecimento sobre a síndrome pós-Covid e analisar como tem sido os atendimentos a essa situação na rede de urgência e emergência, além de propor espaços para reflexão dos desafios e dilemas vividos no período. Por meio dos dados dos estudos poderemos ampliar a reflexão sobre o atendimento de pacientes e verificar a necessidade de capacitações profissionais.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a uma entrevista semiestruturada, que será realizada de maneira remota através de um questionário aplicado online via WhatssApp ou Gloogle Meet, sendo garantido o sigilo da conversa, com duração aproximada de 60 minutos, em dia e horário previamente agendados, de acordo com a sua disponibilidade. As entrevistas serão gravadas. O material das entrevistas será manuseado somente pela pesquisadora e sua orientadora, garantindo-se o sigilo dos dados.

O áudio coletado a partir da entrevista semiestruturada individual será utilizado unicamente para a construção do trabalho final resultante desta pesquisa e ficará armazenado nos computadores pessoais das pesquisadoras e sob a responsabilidade delas, até que todas as entrevistas – a sua, bem como dos demais participantes – sejam transcritas, sendo apagadas imediatamente após o término das transcrições.

Propomos ainda, em um momento posterior a ser agendado com os participantes, a realização de uma oficina, gravada, com duração média de uma hora e trinta minutos (1h30 min.), a ser realizada com a intenção de estimular a troca de experiências pessoais e profissionais através de uma prática narrativa baseada em instrumentos musicais, dirigida pela pós-graduanda. O encontro será realizado de maneira online através da plataforma Gloogle Meet com endereço a ser disponibilizado previamente após demonstração do aceite em participar da oficina. É necessário ressaltar que você poderá participar apenas da entrevista semiestruturada (estudo 1), não sendo obrigatório a participação no segundo momento (estudo 2). Porém, este será um momento de grande oportunidade para conversar sobre os desafios vivenciados no trabalho durante a pandemia da COVID-19, bem como, das aprendizagens e superações. Somado a isso, há chances de que o grupo de trabalho se fortaleça enquanto equipe, uma vez que poderão se autoconhecer ao compartilhar suas vivências.

É importante ressaltar que a sua participação nesta pesquisa oferece riscos mínimos, tais como possível constrangimento ou desconforto. Para limitar os riscos serão tomadas as seguintes providências. Em relação ao constrangimento: o não saber responder algumas perguntas ou todas as questões do roteiro de entrevista, será minimizado pela liberdade de não responder nada que não

lhe convenha e pela garantia do sigilo das informações obtidas. Durante a oficina, caso participe, se ocorrerem momentos de constrangimento, você poderá se retirar da sala virtual ou optar por não participar do momento proposto. Quanto ao desconforto: será disponibilizado tempo para responder a entrevista, sendo minimizado pela combinação do melhor horário disponível para você. Será assegurado a você o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, sejam estes danos diretos ou indiretos, imediatos ou tardios. Caso necessário, a pesquisadora responsável, que é psicóloga e tem experiência no cuidado de profissionais de saúde poderá ofertar atendimento psicológico gratuito.

Espera-se que sua participação na pesquisa possa contribuir com informações a respeito dos atendimentos da rede de urgência e emergência aos casos de síndrome pós-Covid e seja usado como base para a reflexão sobre a assistência e treinamentos sobre o assunto.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio das pesquisadoras do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Além disso, você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto às pesquisadoras, ou prejuízo na realização do seu trabalho na empresa. Você não será identificada neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas das pesquisadoras da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Seus dados e identidades não serão revelados para suas chefias. Seu nome será trocado por um codinome que você indicar à pesquisadora. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você possa sofrer em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Cintia Bragheto Ferreira

E-mail: cintiabragheto@gmail.com

Telefone: (62) 98593-5049

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG.

Nome: Aiane Mara da Silva

E-mail: aianemara65@gmial.com

Telefone: (34) 99165-4758

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

CONSETIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará minha atuação ou a realização das minhas práticas na UPA 24 hrs XXX (nome da empresa omitido por questões éticas). Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei ajuda de custos para participar do estudo. Você concorda em participar da pesquisa?

( ) Eu consinto em participar da pesquisa: Entrevista semi-estruturada e Oficina adaptada Ritmos da Vida

( ) Somente consinto em participar da entrevista semi-estruturada

( ) Não concordo

_____

Assinatura do participante

Cintia Bragheto Ferreira
Pesquisadora responsável
(62) 98593-5049

Aiane Mara da Silva
Aluna Mestrado
(34) 99165-4758

Apêndice B

Percepções de enfermeiros sobre a Síndrome pós-Covid

Público a ser entrevistado: Enfermeiros lotados em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 HRS do interior de Minas Gerais (MG), escalados para setor de doenças respiratórias e síndromes gripais

1. Roteiro sociodemográfico

Data da entrevista: _____/_____/_____

Duração da entrevista:

1. Nome do entrevistado (iniciais):
2. Escolha um codinome pelo qual deseja ser identificado:
3. Data de nascimento:
4. Naturalidade:
5. Estado Civil:
6. Possui filhos:

Se sim, quantos?

2. Roteiro para entrevista semiestruturada

1- Há quanto tempo você exerce a profissão de Enfermagem? Conte-me, por favor, sobre sua trajetória profissional.

2- Você possui outro vínculo empregatício? Se sim, qual, e como é a sua jornada?

3-Você já trabalhava na instituição antes do início da pandemia?

4-Como foi para você receber a notícia de que havia sido decretada a pandemia? O que você pensou e/ou fez?

5-Como foi para você começar a receber pacientes com síndrome pós-Covid? O que você pensou e/ou fez?

6- Você recebeu algum treinamento ou oferta de curso relacionados à assistência da síndrome pós-covid -19? Como você percebe seu conhecimento sobre a síndrome pós-Covid/ COVID-19 longo?

7-Como você se sente ao prestar assistência aos pacientes com síndrome pós-Covid?

8- Na sua opinião, a unidade está preparada para atendimento aos pacientes com síndrome pós-Covid?

9- Você gostaria de acrescentar algo mais ou relatar algo que ache interessante abordar?

Agradeço sua disponibilidade em participar da nossa pesquisa, com certeza será de grande valia suas informações para embasar nosso artigo. Convido você a participar de um segundo momento, no qual será realizada uma oficina com intuito de reflexão pessoal e profissional diante do cenário de pandemia. Caso aceite, entrarei em contato com você para informar sobre o dia e horário da realização da mesma.
Você aceita participar da oficina “Ritmos da Vida”? ( ) Sim ( ) Não

Apêndice C

Roteiro para oficina adaptada “Ritmos da vida”

1-Apresentação (5 minutos): Saudação inicial aos participantes e agradecimento pela participação; orientação sobre como a oficina será realizada, ressaltando o tempo de duração de uma hora e trinta minutos; a oficina terá o intuito de utilizar como metáfora os instrumentos musicais. Cada participante por meio da escolha de um instrumento, discorrerá sobre sua história de vida, suas habilidades, seus anseios, desafios e dificuldades. O grupo será orientado a ter em mãos lápis e uma folha de papel A4.

2- Meu instrumento (20 minutos): nesta etapa os participantes serão orientados a escolher um instrumento musical com o qual se identifiquem e desenhá-lo no meio da folha, deixando espaço na parte superior e inferior do papel. Importante lembrar que não é necessário que a pessoa saiba tocar o instrumento; na parte inferior deverá ser feito um traço, que simboliza o palco, onde deverá ser colocado quais papeis e atividades a pessoa desempenha atualmente (profissão, função no lar, se é mãe, filha); a seguir, a pesquisadora explica sobre as duas divisões do instrumento em caixa de ressonância, que será representada pelos lembranças, saudades; e vibração, que serão as habilidades e capacidades de cada participante.

3- Minha interpretação e orquestra da vida (30 minutos): os participantes deverão apresentar seus instrumentos e falar sobre quem são sua plateia (quais as pessoas que o apoiam e vibram com suas conquistas e seu papel) e como eles reagem a música tocada; a seguir devem mostrar seus desenhos na câmera do dispositivo utilizado.

4- Estar em sintonia (20 minutos): nesta etapa são identificadas características em comum entre os participantes sejam, qualidades ou limitações, abordando a importância do trabalho em equipe/grupo. Os indivíduos refletem sobre suas responsabilidades e habilidades, além da importância da união e sintonia entre o grupo.

5- Nossa música (5 minutos): por fim, o grupo é orientado a escolher junto uma música que representa as descobertas e reflexões vivenciadas. Nesta etapa a pesquisadora se ausenta da sala de encontro online, para que os participantes possam conversar entre si e não se sintam influenciados pela presença da mesma, sendo um momento de troca entre o grupo.

6- Reflexões finais acerca da oficina e agradecimentos (10 minutos)

ANEXOS

Anexo A

Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepções de enfermeiros sobre a síndrome pós-COVID
Pesquisador: Cintia Bragheto Ferreira
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 53931521.9.0000.5154
Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.277.164

Apresentação do Projeto:
O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 5.255.682.

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1862497.pdf, de 24/02/2022) e do Projeto Detalhado (projeto_CEP.docx, de 24/02/2022).

Segundo os pesquisadores:
"INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foram identificados casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, logo cientistas chineses através de pesquisas identificaram um novo coronavírus e a doença foi denominada de Covid-19. No Brasil, o primeiro caso notificado foi em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (Duarte et al., 2021; Paes et al., 2021). No ano de 2020, o desafio era compreender a história natural da doença, suas manifestações, manejo e tratamentos. Atualmente, o que chama a atenção dos profissionais de saúde são sequelas e sintomas que persistem após a fase aguda da doença (Salci & Facchini, 2021).
Os coronavírus (CoVs) são vírus envelopados compostos de Ácido Ribonucléico (RNA) que

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

pertencem à família Coronaviridae. Sua superfície é dotada de proteínas em formato de espículas, o que lhe dá aparência de uma coroa. Sabe-se que existem sete cepas diferentes de CoVs humanos. É válido lembrar que anteriormente, dois subtipos foram responsáveis por epidemias de grande virulência: o coronavírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), no ano de 2003 em Hong Kong na China; e a Síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), em 2012 na Arábia Saudita (Carvalho et al., 2020; Silva et al., 2021). Os três subtipos de coronavírus, SARS-CoV, MERS-CoV e o SARS-CoV-2, são responsáveis por doença respiratória severa e fatal, podendo apresentar casos assintomáticos. Porém, o poder de contágio e a velocidade de disseminação do SARS-CoV-2 é maior (Carvalho et al., 2020).

O alto poder de contágio e gravidade da infecção da Covid-19 é explicado pela forma e característica do vírus. Suas espículas têm alta afinidade em entrar nas células devido aos receptores de Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA 2), uma proteína que está presente nas células do pulmão, coração, intestino, rins, fígado, sistema imune e neurônios. De forma que a ECA 2 funciona como uma chave permitindo a entrada do vírus nas células desses órgãos e alterando o funcionamento das mesmas, causando apoptose (morte das células) e liberando quimiocinas e citocinas pró-inflamatórias (substâncias a base de proteínas que desencadeiam processos inflamatórios no organismo) (Carvalho et al., 2020; Lemos, 2020; Silva et al., 2021).

As formas de transmissão são: por contato, gotículas ou aerossóis, sendo que o principal meio de infecção são as gotículas emitidas pela respiração de pessoas doentes há menos de um metro de distância e contato com superfícies contaminadas. É necessário atenção aos sinais e sintomas durante o curso da doença para prevenir o agravamento (Brasil, 2021; Duarte et al., 2021; Lemos, 2020). Os sintomas clássicos da Covid-19 incluem febre, tosse seca e falta de ar. Podem ou não estar presentes: coriza, congestão nasal, dor de garganta, saturação de oxigênio (O2) < 95%, fadiga, mialgia, cefaléia, diarréia, náuseas, vômitos, desidratação, inapetência, anosmia (perda de olfato) e ageusia (perda de paladar) (Brasil, 2021; Silva et al, 2021). Em alguns casos, como por exemplo em idosos, são comuns o surgimento de sintomas neurológicos, como: confusão mental, irritabilidade, síncope e sonolência excessiva (Duarte et al., 2021).

Pacientes com comorbidades tendem ter a forma mais grave da doença, sendo estes: portadores de doença pulmonar, doentes renais crônicos, diabéticos, portadores de hipertensão arterial, cardiopatas, usuários de corticóides ou drogas imunossupressoras e tabagistas. Apesar do pulmão ser o órgão-alvo principal da Covid-19, essa é uma doença sistêmica, podendo gerar lesão cardíaca, lesão renal aguda, proteinúria, sepse, lesão hepática, problemas vasculares dentre outros (Carvalho et al., 2020; Lemos, 2020; Silva et al., 2021).

O diagnóstico da Covid-19 se dá pela investigação clínico epidemiológica, somada aos exames laboratoriais e de imagem. O exame considerado padrão ouro é a Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT-PCR), que permite identificar a presença do material genético do vírus em amostras de secreções respiratórias (Brasil, 2021).

O curso clínico da Covid-19 é variável e pode requerer hospitalização com necessidade de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), associado a alta mortalidade (Salci & Facchini, 2021). A busca pelo tratamento continua até os dias atuais, mas a corrida pelo desenvolvimento de vacinas e a vacinação em massa da população mundial é um desafio que vem sendo superado ao longo de 2021 (Silva et al., 2021). Atualmente, o que tem chamado atenção e preocupado os profissionais de saúde são os casos persistentes, os sintomas e sequelas da Covid-19, denominado de pós-Covid ou síndrome pós-Covid ou ainda Covid-longo (Brasil, 2021; Lemos, 2020; Salci & Facchini, 2021). Considerando esse cenário, em setembro de 2020 foi estabelecido o código U09.9 na Classificação Internacional de Doenças (CID), que trata-se de Condição de saúde posterior a Covid-19, não especificada (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2021).

Pelo menos uma em cada cinco pessoas infectadas pela Covid-19 desenvolvem a síndrome pós-Covid, que tende a se manifestar após a fase aguda da infecção, que dura do contágio até os catorze dias seguintes e caracteriza-se pela alta carga viral. Todas as manifestações da doença têm representado um desafio para os profissionais de saúde no que se refere à compreensão dos mecanismos de desenvolvimento da enfermidade e abordagem dos pacientes (Rajan et al, 2021).

Os sintomas que têm sido identificados na síndrome pós-Covid incluem: dispnéia, tosse, fadiga, falta de ar, ageusia, anosmia, perda de memória, cefaléia, fraqueza muscular, artralgia, mialgia, diarréia, alopecia, dor torácica, perda de atenção, confusão mental, disfunção cognitiva, transtornos de humor, distúrbios do sono e ansiedade. O que chama mais atenção nas pesquisas recentes são os problemas cognitivos e de saúde mental (Salci & Facchini, 2021; Rajan et al., 2021; OPAS, 2021).

À medida que a pandemia de Covid-19 progride tem-se observado os crescentes impactos a longo prazo provocados pelo vírus. Grendene et al. (2021) cita as sequelas em diferentes sistemas do organismo, sendo elas: sequelas cardíacas (síndrome coronariana aguda, infarto agudo do miocárdio, arritmia, miocardites, insuficiência cardíaca), neurológicas (declínio cognitivo, Acidente Vascular Encefálico, aumento do risco de desenvolver Alzheimer), renais (insuficiência renal) , reprodutivas (alteração na produção e função do esperma), metabólicas (resistência à insulina, diabetes) e até mesmo dermatológicas (lesões de pele, abscessos). Todos esses casos têm

instigado pesquisadores do mundo todo. Em relação às crianças, pode-se citar como sequela a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, uma condição inflamatória com amplo espectro de sinais e sintomas (Grendene et al., 2021).

A fisiopatologia das seqüelas pós-Covid não é ainda compreendida e não há associação com a gravidade da doença. Até mesmo casos assintomáticos, na fase aguda, podem apresentar sintomas relacionados à síndrome (OPAS, 2021). A persistência dos sintomas pode ser devido às seqüelas de danos aos órgãos e tempo variável necessário para recuperação de cada sistema orgânico, persistência da inflamação crônica devido geração de autoanticorpos, complicações relacionadas a comorbidades pré-existentes, não resolução da viremia, falta de condicionamento físico e até mesmo questões psicológicas como estresse pós-traumático (Rajan et al., 2021; Raveendran, Jayadevan & Sashidharan, 2021). Quanto a suscetibilidade em desenvolver a síndrome pós-COVID é sabido que o risco aumenta com a idade, número de sintomas na fase aguda e é mais comum no sexo feminino (Rajan et al., 2021).

Não há nenhum sintoma ou teste simples para diagnosticar a síndrome pós-Covid (Rajan et al., 2021). Os mesmos autores citam que o diagnóstico é clínico, baseado na anamnese e história da doença aguda, excluindo-se qualquer outra doença que possa originar os sintomas apresentados naquele momento.

As diretrizes do Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados (NICE) recomendam ainda, uma abordagem multidisciplinar para avaliação e condução da síndrome pós-Covid, levando em consideração a complexidade da condição, o que implica diversos aspectos da vida das pessoas afetadas. Enfatiza também que o manejo seja adaptado aos problemas individuais e realizado de forma holística e coordenada (OPAS, 2021; Rajan et al., 2021).

Diante desses cenários, percebe-se que a pandemia do SARS-CoV-2 trouxe inúmeros desafios para população em geral, ocasionando uma situação de alerta e preocupação sobre o momento vivenciado, principalmente para os profissionais de saúde, com destaque para aqueles que atuam na linha de frente (Almeida et al., 2021). Vale ressaltar o papel da Enfermagem no atendimento a tais pacientes, uma vez que é a profissão que faz o primeiro contato e acolhimento das pessoas doentes. A Enfermagem está na linha de frente nos aspectos de controle da infecção, cuidados de higiene, conforto e alimentação. Instituídos por Florence nos primórdios da profissão e base da ciência para a área, tais procedimentos evoluíram com total embasamento científico e práticas baseadas em evidências, inclusive para casos que necessitam de assistência intensiva, que tem sido tão necessário nesta pandemia (Oliveira, 2020).

De acordo com Borges et al. (2021), com a chegada súbita da pandemia, a organização do trabalho

em saúde sofreu profundas e rápidas mudanças nos aspectos organizacionais e de condução dos atendimentos, o que refletiu na interação paciente/profissional e trabalho/família. Em tempos de pandemia, o cenário que envolve os profissionais de saúde desperta grande aflição, medo, insegurança e esgotamento, o que demanda estratégias e decisões para amenizar os efeitos causados pelo estresse vivenciado pelas equipes (Oliveira, 2020).

Mesmo no contexto da pandemia, mostrando-se essencial, a Enfermagem ainda não vivencia medidas para a valorização econômica e social do seu trabalho. São diversas reivindicações por piso salarial e jornadas de trabalho justos que se arrastam durante anos, sem nenhuma resolução. E o que se tem observado, atualmente, é a intensificação da jornada de trabalho, baixos salários, flexibilização de normas de segurança, precarização do trabalho e até incentivo a serviços voluntários (Duarte et al., 2021; Melo et al., 2021).

Os profissionais de saúde da linha de frente enfrentaram muitas dificuldades desde o surgimento da Covid-19, como: exposição direta a pacientes com alta carga viral; exposição ao risco de contaminação; exaustão física, devido ao dimensionamento de pessoal e absenteísmos; reorganização dos locais de trabalho, com adaptação a organizações rígidas de trabalho; gerenciamento da escassez de materiais; número elevado de mortes entre pacientes, colegas ou parentes; dentre outros (El-Hage et al, 2020; Melo et al., 2021; Oliveira, 2020). De acordo com Paes et al. (2021) durante o período de combate ao vírus prioriza-se a saúde física, a prevenção da doença e os fatores de minimização do contágio, deixando a saúde mental subestimada, o que pode acarretar o surgimento ou agravamento de problemas psicológicos.

Com a contenção da pandemia e diminuição da taxa de ocupação de leitos devido à diminuição dos casos, o sistema de saúde terá novos desafios como, por exemplo, lidar com a prevalência dos impactos emocionais ocasionados pelas vivências de trabalho pandêmicas (El-Hage et al., 2020; Melo et al., 2021; Oliveira, 2020). Logo, no pós-pandemia, os agentes nocivos associados à saúde mental do trabalhador poderão desencadear uma série de doenças mentais no grupo citado (Paes et al., 2021).

Alguns problemas já foram identificados em profissionais de saúde decorrentes da atuação na pandemia, como: aumento dos níveis de ansiedade, depressão, uso de álcool, estresse, estresse pós-traumático, problemas comportamentais (alterações no apetite, insônia, pesadelos, cansaço excessivo, conflitos pessoais e profissionais, preocupações), alterações neuro-hormonais e exacerbação das chances do surgimento de transtornos mentais (Almeida et al., 2021; Borges et al., 2021). A necessidade de lidar com os adoecimentos, sentimentos de luto diante das perdas, apreensão em adquirir a doença e o medo de transmitir aos familiares podem impactar as relações

profissionais e sociais dos profissionais (Almeida et al., 2021). De acordo com Paes et al. (2021) os sintomas mais citados na equipe de enfermagem no contexto pandêmico foi ansiedade, precedida de depressão, estresse e distúrbio do sono.

Paes et al. (2021) citam que comparando a pandemia de Covid-19 com o surto de influenza por H1N1, os trabalhadores manifestam um medo maior para atuar no cenário deste novo coronavírus. Somado a esta sensação de medo, a taxa de infecção e mortalidade pela Covid-19 é bastante elevada, tornando-se assim o risco ou agravo do adoecer em saúde mental dessa classe mais exacerbado (El-Hage et al., 2020; Paes et al., 2021).

Uma alternativa de manejo para o cuidado dessas situações de esgotamento profissional e impactos psicológicos, que tem sido amplamente difundida são os métodos não farmacológicos, como as terapias complementares. Essas práticas se utilizam de recursos que respeitam a individualidade de cada pessoa e possuem uma abordagem holística. Como exemplos podemos citar a auriculoterapia, a musicoterapia, a arteterapia, a aromaterapia, dentre outros (Silva, Lima & Bastos, 2016).

No campo da Psicologia, as práticas narrativas têm conquistado espaços importantes na atualidade, sendo uma forma bastante difundida de abordagem terapêutica (Lion, 2017; Nunes, 2020). A narrativa pode ser sustentada pelas diferentes linguagens: oral, escrita, gestos, imagem fixa ou móvel ou pela mistura de todas. Algumas discussões analisam a narrativa como metáfora, como no caso da metodologia do Ritmos da Vida, desenvolvida por Adriana Müller (2012), que busca integrar diferentes habilidades dos participantes para que o grupo junto toque uma bela sinfonia. A análise narrativa busca interpretar textos ou dados visuais construídos a partir de histórias pessoais, fatos imaginários contados ou expressados pelo indivíduo e que dão suporte para organizar e compreender o sentido de suas vidas (Lion, 2017; Nunes, 2020).

Tal abordagem visa a oferta de momentos de reflexão, troca de experiências, além de tornar o indivíduo capaz de conversar e relatar seus sentimentos e problemas vividos, se autoconhecer e se relacionar com os outros ao seu redor. Estimula a problematização de verdades absolutas por meio de um diálogo que irá favorecer a expressão dos sentimentos, angústias e dificuldades, uma vez que alguns indivíduos possuem dificuldade em exteriorizar ou partilhar os sofrimentos e esgotamento físico e mental, além dos medos, incertezas, angústias e desapontamentos (Lion, 2017; Paes et al., 2021).

Em ocasião da pandemia e da situação de estresse vivenciada pela classe de Enfermagem as práticas narrativas coletivas poderão auxiliar os profissionais a lidarem com os problemas emergentes. Como cita Lion (2017) as práticas narrativas coletivas devem acontecer em contextos

de pessoas que experienciaram situações traumáticas.
Face ao exposto e tendo em vista as pesquisas que vêm sendo realizadas, percebe-se a necessidade de um estudo com intuito de descrever as percepções de enfermeiros diante da síndrome pós-Covid. Além disso, é preciso traçar estratégias que possam auxiliar os profissionais a compreender, amenizar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o trabalho na pandemia.
Diante deste contexto, o estudo buscará resposta às seguintes perguntas de pesquisa: Como os enfermeiros percebem o atendimento que ofertam aos pacientes com sintomas pós-Covid? Como é para o enfermeiro lidar com a síndrome pós-Covid? Quais as dificuldades e/ou desafios identificados por enfermeiros na assistência a pacientes com síndrome pós-Covid? Como a arte pode contribuir para minimizar os desafios que os enfermeiros têm enfrentado na assistência aos pacientes com Covid-19 desde o início da pandemia?"

Objetivo da Pesquisa:
Segundo os pesquisadores:

"Estudo 1
Objetivo geral: Investigar a percepção de enfermeiros que atuam em urgência e emergência sobre a síndrome pós-Covid.

Objetivos Específicos
a.Descrever o significado da síndrome pós-Covid para os enfermeiros atuantes em unidade de urgência e emergência;
b.Descrever os principais cuidados prestados por enfermeiros que atuam em urgência e emergência a pacientes com síndrome pós-Covid;
c.Identificar as percepções dos enfermeiros sobre a unidade de atendimento onde trabalham;
d.Evidenciar os limites e os desafios vivenciados por enfermeiros no atendimento em urgência e emergência a pacientes com síndrome pós- Covid."

"Estudo 2
Objetivo Geral: Compreender como recursos baseados nas práticas narrativas coletivas podem contribuir para o enfrentamento do estresse vivenciado por enfermeiros que atuam em urgência e emergência na assistência a pacientes com Covid-19.

Objetivos Específicos

a.Propor uma intervenção baseada nas práticas narrativas coletivas com o intuito de minimizar os desafios experienciados por enfermeiros de urgência e emergência que atuam na pandemia de Covid-19, e a expressão dos sentimentos da referida população;

b.Descrever possíveis benefícios que a arte proporcionará aos profissionais estudados para o enfrentamento dos desafios relatados."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"A pesquisa não tem intuito de gerar nenhum risco aos participantes. Todavia, o convite para falar sobre as vivências de trabalho na pandemia da Covid-19 poderá gerar algum desconforto nos participantes. Nesses casos, a pesquisadora poderá interromper a entrevista ou a oficina e oferecer apoio e orientação ao participante. Caso necessário, a pesquisadora responsável, que é psicóloga e tem experiência no cuidado de profissionais de saúde poderá ofertar atendimento psicológico gratuito.

Em relação aos benefícios pode ser elencada a possibilidade dos participantes terem espaço para relatarem e refletirem sobre seus conhecimentos e desafios vivenciados no trabalho durante a pandemia da Covid-19. Todas essas reflexões poderão oferecer subsídios para a construção de oficinas de educação em saúde, bem como para a ampliação das práticas de cuidado em saúde voltadas a enfermeiros."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior (5.255.682), em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

Os pesquisadores propõem realizar um estudo junto a "enfermeiros de ambos os sexos contratados pela empresa responsável pela gestão da UPA 24 horas [redacted]. Mais especificamente, os profissionais que atuem na ala destinada a atendimentos de síndrome respiratória, que recebam o incentivo de insalubridade para atuação em patologias que necessitam de isolamento e que possuem alta taxa de transmissibilidade."

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Profa Dra Cintia Bragheto Ferreira (Responsável Principal) e Aiane Mara da Silva (discente pesquisadora).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e Norma Operacional 001/2013, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1862497.pdf	24/02/2022 15:47:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_CEP.docx	24/02/2022 15:45:52	AIANE MARA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_correcoes.pdf	24/02/2022 15:42:45	AIANE MARA DA SILVA	Aceito
Outros	Consentimento_empresa_para_pesquisa.doc	29/11/2021 17:45:34	AIANE MARA DA SILVA	Aceito
Outros	Orientacoes_sms.docx	29/11/2021 17:38:00	AIANE MARA DA SILVA	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_dados.docx	29/11/2021 17:36:49	AIANE MARA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_Googleforms.pdf	29/11/2021 17:26:15	AIANE MARA DA SILVA	Aceito

Continuação do Parecer: 5.277.164

Ausência	TCLE_Googleforms.pdf	29/11/2021 17:26:15	AIANE MARA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UBERABA, 07 de Março de 2022

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))